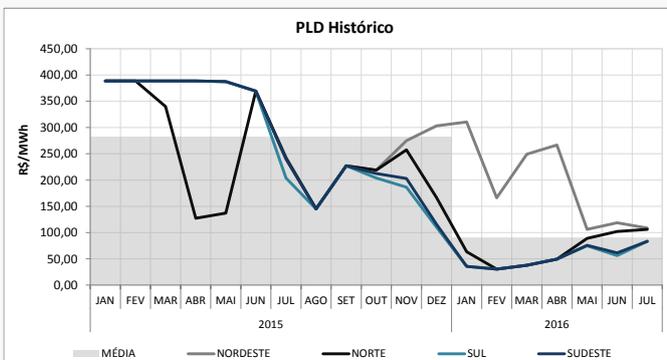
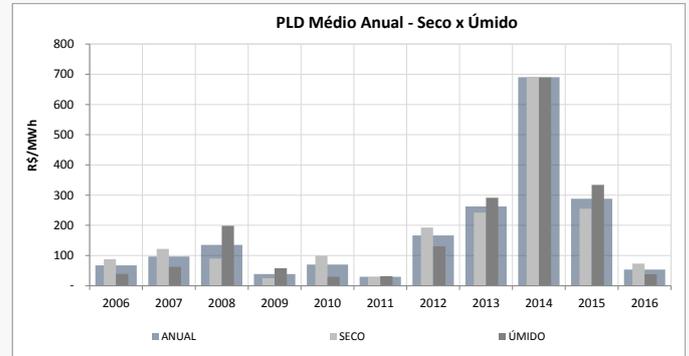
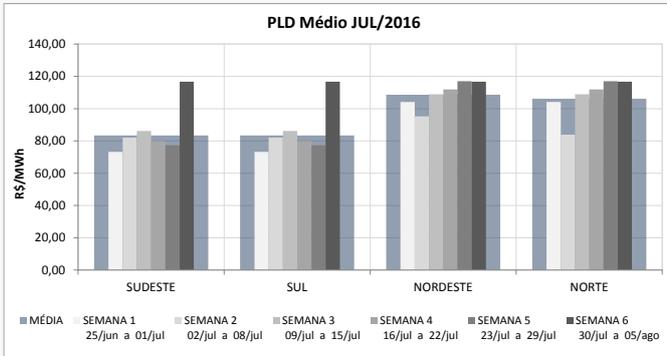


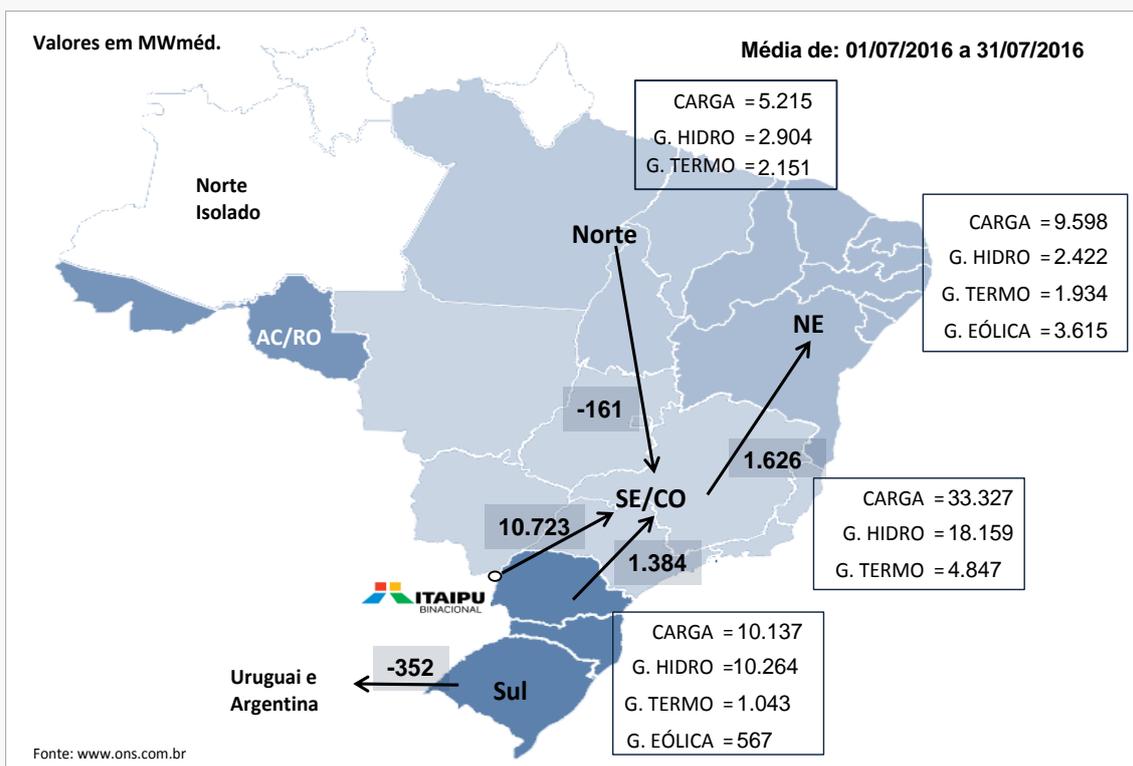
**Preço de Liquidação das Diferenças**



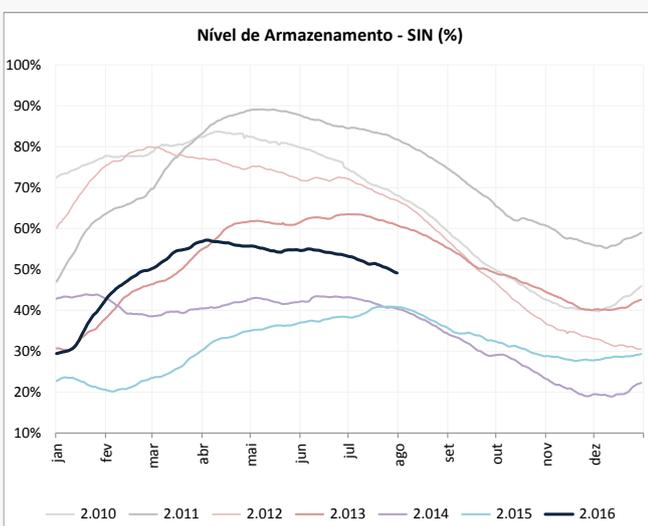
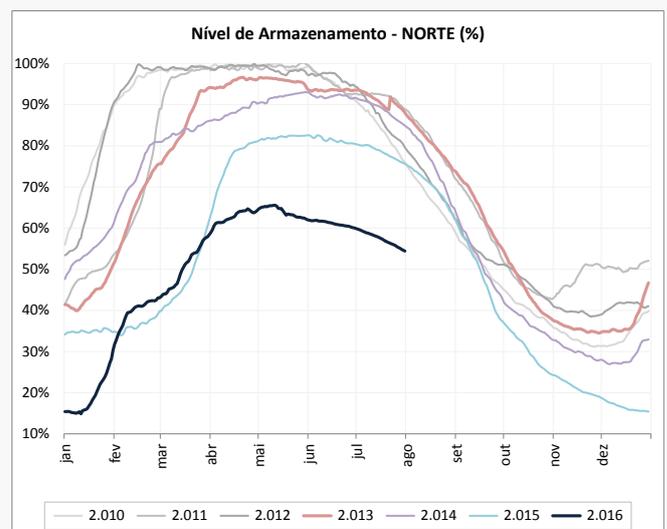
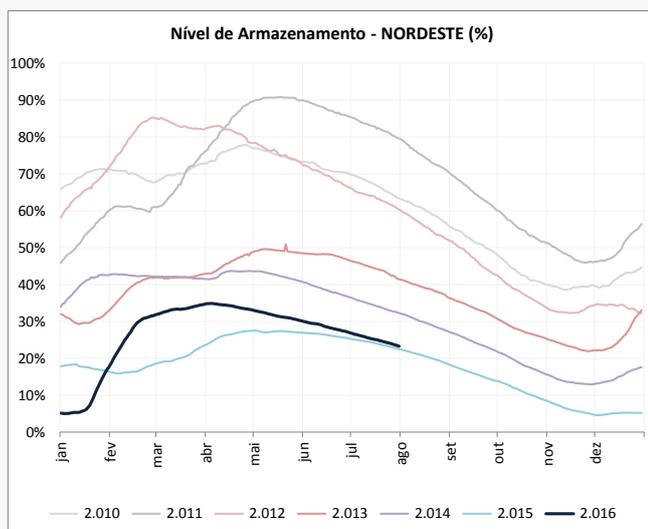
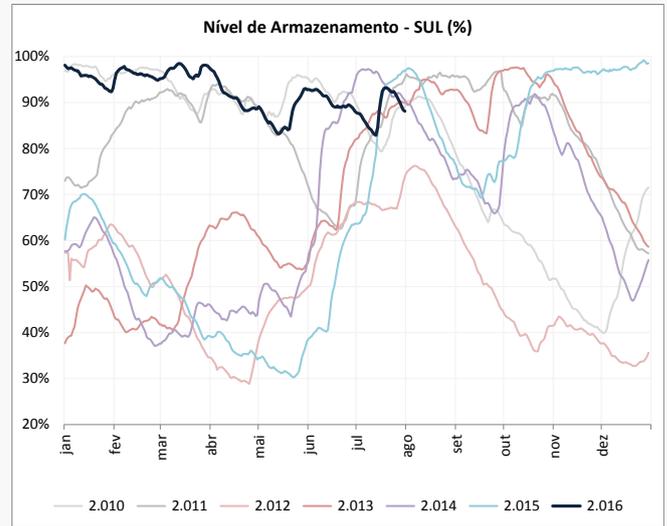
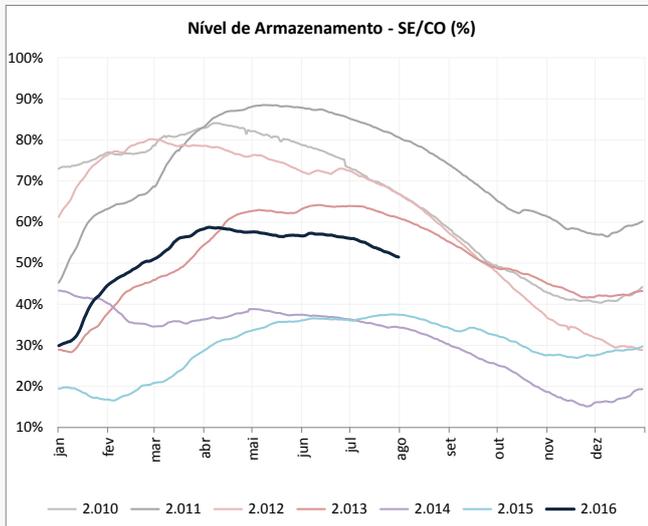
**Comentários:** O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Em Julho houve casamento de preço nos submercados SE/CO e Sul. Em relação ao mês anterior o submercado SE/CO apresentou aumento de R\$22,11/MWh, no Sul o aumento foi de R\$27,30, no Norte o aumento foi menor, de R\$3,91/MWh, já o Nordeste foi o único submercado que apresentou redução que foi de R\$9,92/MWh. O mês de Julho terminou com o PLD do SE/CO e Sul em R\$83,43/MWh, no Nordeste R\$ 108,68/MWh e no Norte R\$106,13/MWh.

Última atualização: 31/07/2016  
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**



**Reservatórios**



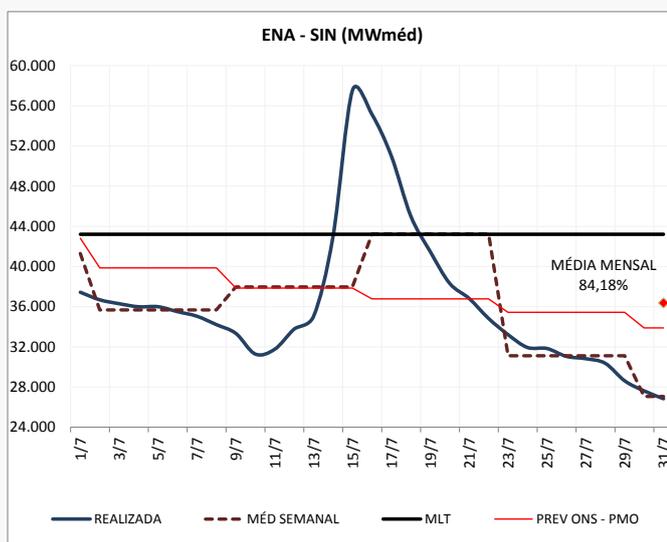
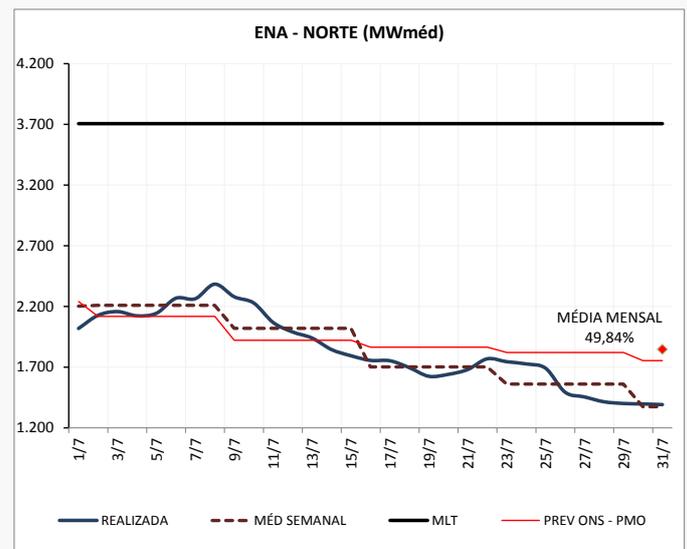
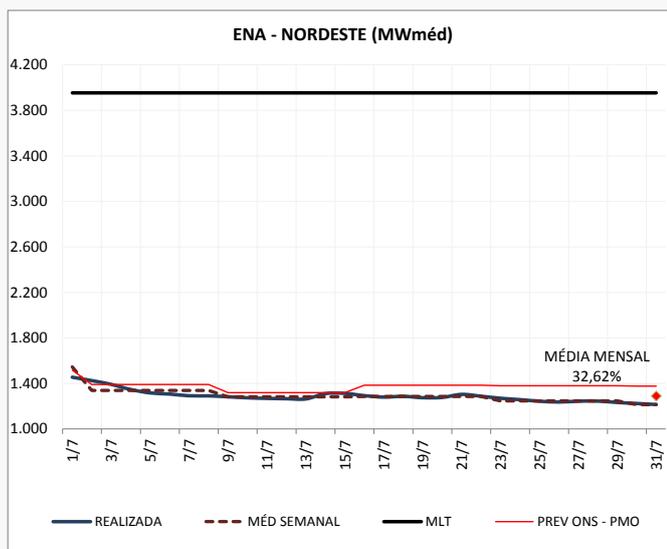
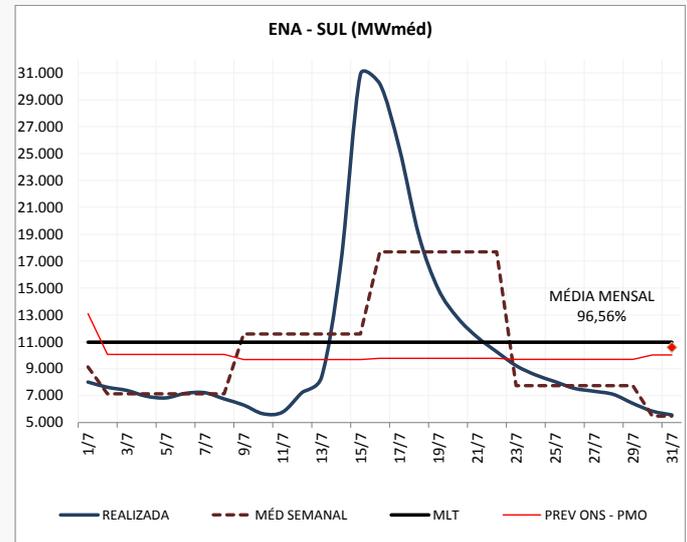
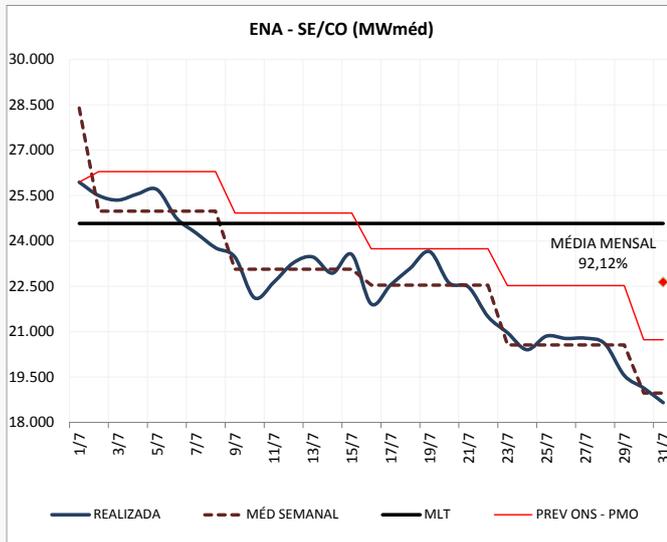
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADO EM 2016</b>	51,49%	88,09%	23,28%	54,42%	<b>49,12%</b>
<b>VERIFICADO EM 2015</b>	37,43%	96,77%	22,49%	75,60%	<b>40,77%</b>
<b>DIFERENÇA (2016-2015)</b>	14,1%	-8,7%	0,8%	-21,2%	<b>8,4%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior apenas o submercado Sul manteve os níveis dos reservatórios, os demais apresentaram redução. As poucas chuvas do mês fizeram com que os reservatórios tivessem uma queda significativa em relação ao mês anterior. A queda no SE/CO foi de 4,56%, Nordeste 3,69% e no Norte de 5,57%, já o Sul conseguiu manter seus níveis de armazenamento. O SIN apresentou redução de aproximadamente 4,14%.

**Última atualização:** 31/07/2016

**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

**Energia Natural Afluente**

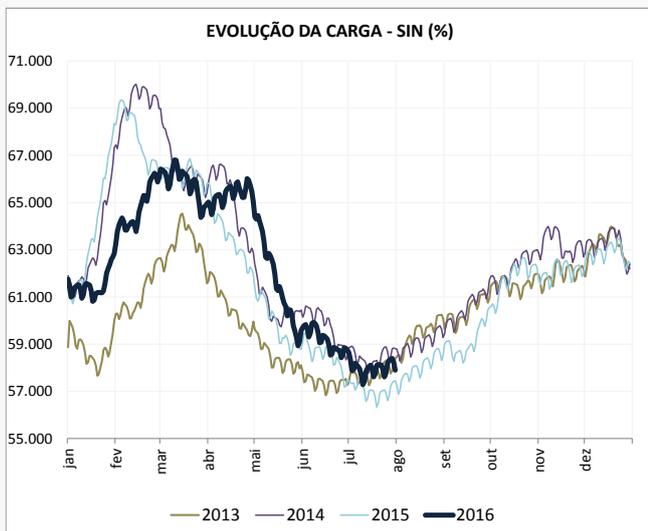
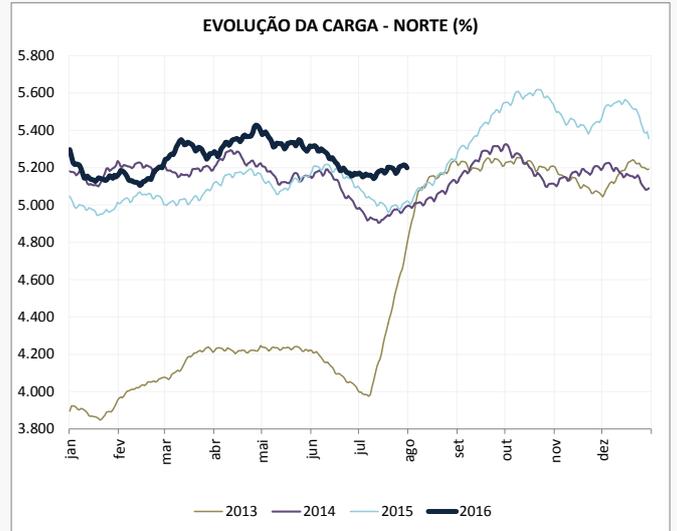
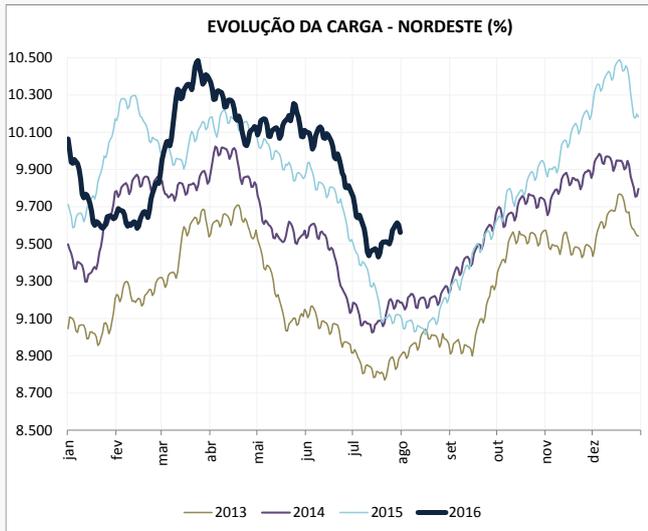
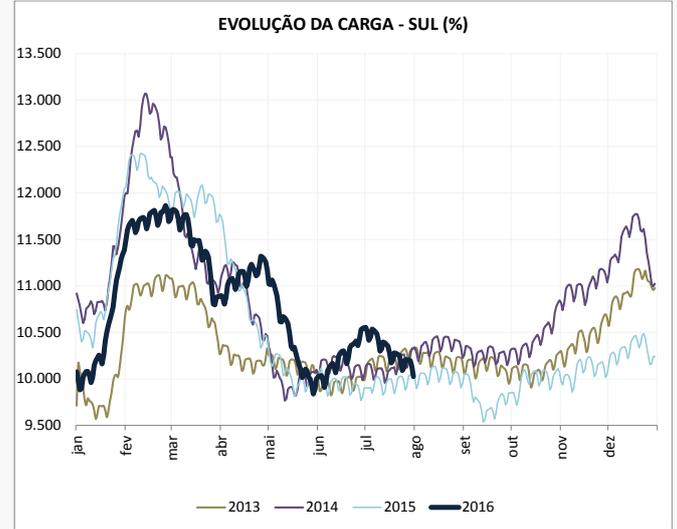
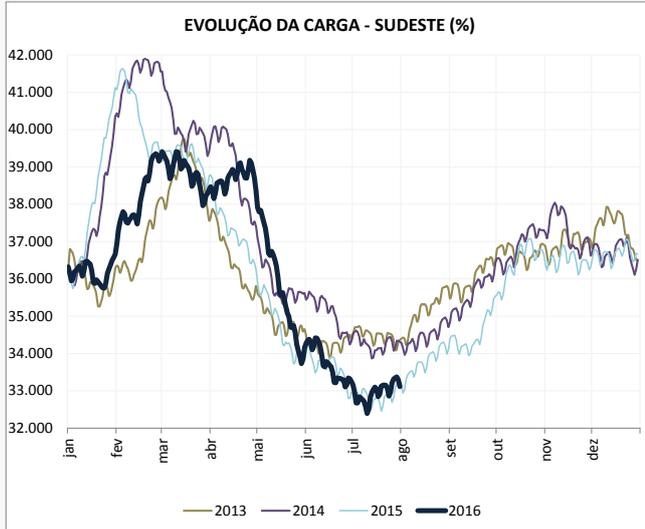


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>MÉDIA DO MÊS (MWm)</b>	22.639	10.600	1.290	1.847	<b>36.376</b>
<b>MLT (MWm)</b>	24.575	10.977	3.954	3.707	<b>43.213</b>
<b>MÉDIA DO MÊS (%)</b>	92,12%	96,56%	32,62%	49,84%	<b>84,18%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em Julho a ENA registrada no SIN apresentou desempenho inferior a média, ficando na 24ª pior posição do histórico de 86 anos. Todos os submercados apresentaram desempenho inferior a MLT, o SE/CO ficou com a 34ª pior posição para o período de observações e o Sul ficou próximo a MLT, ficando na 35ª melhor ENA do histórico. Os submercados Nordeste e Norte apresentaram a pior ENA dos últimos 86 anos.

Última atualização: 31/07/2016  
Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Carga**

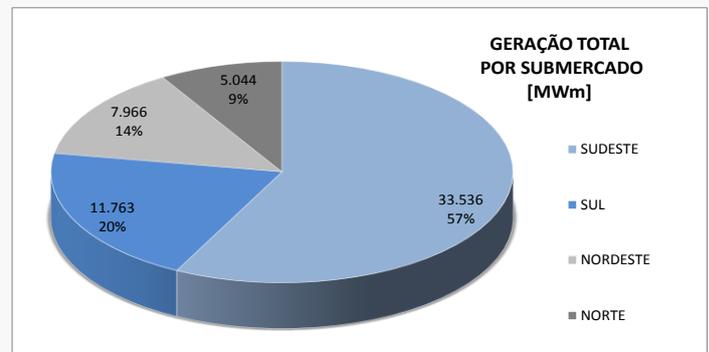
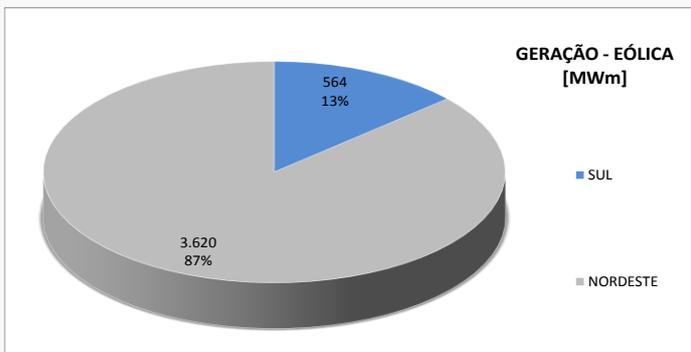
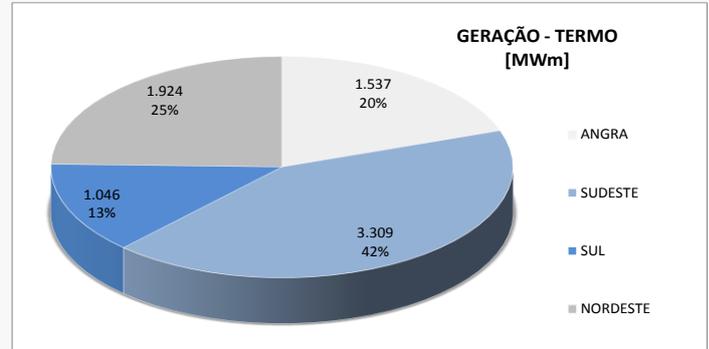
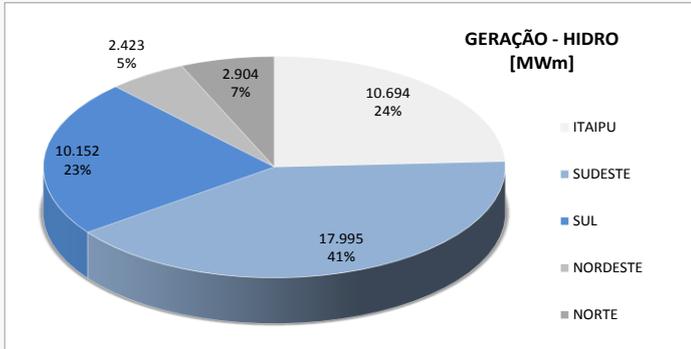


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM JUL/2016	33.136	10.060	9.564	5.202	<b>57.962</b>
VERIFICADA EM JUN/2016	33.268	10.567	9.768	5.171	<b>58.774</b>
VERIFICADA EM JUL/2015	33.296	10.069	9.123	5.020	<b>57.508</b>
DESVIO JUL/2016 - JUN/2016	-0,40%	-4,81%	-2,09%	0,61%	<b>-1,38%</b>
DESVIO JUL/2016 - JUL/2015	-0,48%	-0,09%	4,83%	3,63%	<b>0,79%</b>

**Comentários:** Se comparado ao mês passado apenas o submercado Norte apresentou aumento de carga, nos demais houve queda devido as baixas temperaturas que oscilaram com mínimas bem baixas. Comparando ao mesmo período do ano passado, os submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul apresentaram pequena redução de carga, já o Nordeste e Norte apresentaram aumento, sendo o aumento do Norte devido a interligação do sistema Macapá que ocorreu no mês de outubro de 2015. O SIN registrou um acréscimo de aproximadamente 0,8%.

Última atualização: 31/07/2016  
Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Geração**



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	28.689	10.152	2.423	2.904	<b>44.169</b>	<b>75,8%</b>
TERMO	4.846	1.046	1.924	2.140	<b>9.956</b>	<b>17,1%</b>
EÓLICA	-	564	3.620	-	<b>4.184</b>	<b>7,2%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>33.536</b>	<b>11.763</b>	<b>7.966</b>	<b>5.044</b>	<b>58.309</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** Comparando com o mês anterior houve redução de 1% na geração térmica, onde a geração média do mês ficou em 17,1%. Houve pequena redução da geração hidráulica de 0,2% e ficou com média de geração em 75,8%. O Nordeste vem sofrendo com forte seca há alguns anos e isso faz com que os níveis dos seus reservatórios atinjam níveis críticos, porém esse mês os ventos ajudaram e houve aumento de geração eólica de 1,3% em relação ao mês anterior.  
 Última atualização: 31/07/2016  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Considerações**

Em relatório de uma auditoria feita pelo TCU (Tribunal de Contas da União), das 31 maiores distribuidoras de energia do país, responsáveis por 96% do faturamento do setor, 23 estão com risco elevado de insustentabilidade financeira. As distribuidoras endividadadas não cumprem programas de investimento, pioram a qualidade do serviço e oneram usuários por ineficiência. Porém essas empresas distribuíram R\$ 3,4 bilhões em lucros e dividendos em 2014, mesmo as com prejuízo ou dívidas incompatíveis com o seu funcionamento. O relatório aponta que são necessárias medidas urgentes do Ministério de Minas e Energia, já que a tendência é a situação das distribuidoras piorar devido aos prejuízos com inadimplência, roubo, perdas técnicas e as sobras de energia.

A abertura da indústria de gás natural, pode atrair novos agentes para o setor e estimular investimentos que podem atingir cerca de US\$ 170 bilhões em 20 anos, segundo estimativas de consultoria. O Ministério de Minas e Energia anunciou as linhas gerais de um pacote de medidas que pretende lançar em novembro, para atrair novos investidores para o mercado e antecipou que um dos objetivos será simplificar aspectos tributários e de regulação para criar um ambiente mais favorável aos negócios.

O mercado livre de energia ganhou uma nova figura que promete acelerar o crescimento da procura de consumidores visando a migração: a comercializadora varejista. As empresas que aderirem a essa categoria, poderão representar empresas de menor porte no mercado livre de energia. A figura foi regulamentada no ano passado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para permitir o acesso ao mercado por essas empresas, que não tem experiência ou equipe técnica especializada no setor elétrico. Na prática, as condições para migração de consumidores ao mercado livre permanecem as mesmas. Segundo especialista do setor, a diferença é que toda a gestão da compra de energia e da relação com o mercado ficará com a empresa prestadora do serviço.